

PERFIL DA AGRICULTURA CAMPONESA PRATICADA NO ASSENTAMENTO AGROEXTRAVISTA DO ANAUERAPUCU -AP

*PROFILE OF PEASANT AGRICULTURE PRACTICED IN THE AGROEXTRAVISTA
SETTLEMENT OF ANAUERAPUCU -AP*

Elane de Lima Ferreira¹
Irenildo Costa da Silva²

Área Temática 04: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar;
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o perfil da agricultura camponesa no assentamento agroextrativista do Anauerapucu, localizado no estado do Amapá. A relevância do estudo reside na necessidade de aprofundar o entendimento sobre as práticas agrícolas tradicionais, essenciais para a conservação da biodiversidade, sustentabilidade socioeconômica e preservação cultural das comunidades rurais. Segundo Saquet (2014), a agricultura camponesa desempenha papel fundamental na manutenção dos recursos naturais e na garantia da segurança alimentar, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioambiental. Nesse sentido, a pesquisa busca trazer visibilidade para essa agricultura praticada no assentamento, e assim, oferecer subsídios para ajustes de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, alinhadas às especificidades dessas comunidades no contexto local, promovendo melhorias na qualidade de vida dos agricultores.

A abordagem conceitual do tema fundamenta-se na compreensão da agricultura camponesa enquanto expressão de modos de vida que combinam práticas tradicionais, sustentabilidade e resiliência social, conforme discutido por Altieri (2012). Este autor destaca que a agricultura de subsistência, praticada por comunidades como no assentamento do Anauerapucu, é uma estratégia de resistência e afirmação cultural frente às dinâmicas de urbanização e globalização que permeiam a região. O estudo justifica-se pela necessidade de promover uma reflexão aprofundada sobre os processos de transformação e conservação dessas práticas agrícolas tradicionais, alinhados às demandas contemporâneas de sustentabilidade e soberania alimentar.

¹Universidade Federal do Amapá; elaynnef25@gmail.com

² Instituto Federal do Amapá; irenildo.silva@ifap.edu.br

No âmbito das áreas temáticas da extensão, o trabalho evidencia-se na interface do fortalecimento da agricultura familiar.

2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e bibliográfica (Cervo; Bervian, 2002), centrada na compreensão das práticas agrícolas tradicionais e na organização social do assentamento agroextrativista do Anauerapucu, localizado no estado do Amapá. A área de estudo compreende o território do assentamento, que é habitado por agricultores familiares e extrativistas que praticam a agricultura e o extrativismo, com destaque para cultivos de hortaliças, coleta de açaí e criação de aves.

Os sujeitos da pesquisa foram os agricultores locais, integrantes da comunidade e associados na Associação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da Agricultura Familiar e do extrativismo de Santana (ATTAFEX-SAN). A amostra incluiu 30 famílias, selecionadas por meio de critérios de acessibilidade e representatividade das principais atividades produtivas. Os materiais utilizados envolveram entrevistas semiestruturadas, registros de observação participante e notas de campo. As etapas do estudo compreenderam: (i) visitas de campo e acompanhamento das atividades diárias do assentamento; (ii) entrevistas com agricultores, organizadas de forma a captar suas percepções, expectativas e estratégias de produção; (iii) registro e análise das dinâmicas de organização social e infraestrutura local.

A análise dos dados foi interpretativa, baseada na análise de conteúdo e na identificação de categorias significativas relacionadas à agricultura camponesa e às suas condições de organização, infraestrutura e práticas tradicionais. Essa estratégia de análise foi fundamentada na perspectiva de Oliveira *et. al.*, (2017). Para estes autores a pesquisa qualitativa busca compreender as experiências e percepções dos sujeitos, promovendo uma leitura contextualizada dos fenômenos estudados.

3. Resultados/Discussões

A prática agrícola no assentamento caracteriza-se por atividades de diversificação, na qual os agricultores cultivam uma variedade de produtos destinados tanto ao consumo familiar quanto à comercialização, demonstrando uma forte adaptação às condições ambientais, culturais e econômicas locais. As hortaliças são o carro-chefe (Imagem 1). Os agricultores também produzem banana, limão, milho, farinha de mandioca, tucupi, tapioca, laranja, goiaba, entre outros. No extrativismo, os agricultores praticam a coleta de açaí (Imagem 2). Além disso, realizam a criação de aves, principalmente, galinhas. Essa variedade de produção amplia a fonte

de receita e fortalece a economia das famílias no assentamento.

Ressalta-se que essas atividades são realizadas de maneira tradicional, com baixo uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, visando uma abordagem mais sustentável e orgânica.

Imagem 1, 2 - Coleta do açaí e prática de horticultura no assentamento Anauerapucu.



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Os dados revelam que a diversificação das culturas agrícolas no local é impulsionada por diversos fatores estratégicos. Primeiramente, a variedade de produtos aumenta as chances de vendas múltiplas, proporcionando um incremento na renda familiar mensal. Além disso, a alternância entre períodos de safra e entressafra obriga os agricultores a cultivar diferentes espécies ao longo do ano, assegurando a oferta contínua de produtos e a manutenção de uma fonte de renda estável. Dessa forma, a agricultura camponesa no assentamento é multifuncional e profundamente ligada ao modo de vida tradicional, enfrentando desafios relacionados à economia, à logística de escoamento e à manutenção dessas práticas.

O assentamento localiza-se nas proximidades de centros urbanos como Macapá e Santana, o que traz benefícios como melhor acesso a bens e serviços, facilidades de transporte e maior potencial de escoamento da produção. As pequenas produções realizadas no assentamento são comercializadas, principalmente, nas feiras de Macapá e Santana. O Quadro 1 apresenta os canais de comercialização utilizados pelos agricultores no assentamento. Segundo Silva (2023), a comercialização é um momento muito esperado pelos agricultores, pois os resultados desta possibilitam as projeções de investimentos e as análises de demandas por determinados produtos, bem como o acesso a produtos de consumo familiar ou de uso na manutenção das atividades agrícolas.

Quadro 1 - Canais de comercialização utilizados pelos agricultores do assentamento Anauerapucu-AP.

Canais de comercialização	Quantidade de agricultores
Feira do Produtor	30
Intermediário (atravessador)	4
Mercadinho	22
Mercado Institucional	26

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observou-se que a diversificação de canais de comercialização desempenha um papel importante na renda das famílias agricultoras. Entretanto, há aspectos negativos, os agricultores reivindicam melhorias na infraestrutura e no apoio de assistência técnica. A falta de apoio efetivo do poder público na logística de transporte e a ausência de veículos próprios para escoar a produção são dois dos principais desafios enfrentados pelos agricultores, o que demanda a necessidade de maior apoio governamental para garantir infraestrutura adequada, como transporte de qualidade e melhoria nos ramais do assentamento, os quais estão comprometidos por condições adversas, com o desafio de lama no inverno e poeira e buracos no verão. Essas dificuldades comprometem o acesso dos agricultores ao escoamento eficiente de suas produções.

Dentro do contexto de organização política, foi criada em 2019, a Associação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da agricultura familiar e do extrativismo de Santana (ATTAFEX-SAN). Essa Associação representa os trabalhadores e trabalhadoras agrícolas, que desenvolvem a agricultura familiar e de subsistência, visando o sustento de suas famílias. A infraestrutura básica existente, como energia elétrica, escolas e postos de saúde é considerada boa, com aspectos a melhorar. Quanto às condições ambientais, o assentamento apresenta um território que inclui terras de várzea e terra firme. Essas características favorecem uma diversidade de culturas, que no decorrer do tempo foram adaptadas pelos agricultores.

Torna-se relevante destacar que, durante a pesquisa de campo, constatou-se que alguns lotes no assentamento estão sendo vendidos e deixados de cumprir sua função produtiva, pois vêm sendo adquiridos por famílias que os utilizam principalmente para fins recreativos. Os relatos indicam que essas vendas ocorrem como consequência das dificuldades enfrentadas na produção, comercialização dos produtos e acesso às políticas públicas, levando à descontinuidade das

atividades agrícolas nesses lotes.

Considerações Finais

Os dados denotam que a agricultura camponesa praticada no assentamento do Anauerapucu apresenta-se como um modelo de resistência e adaptação às condições ambientais e socioeconômicas locais. Sua diversidade produtiva e forte ligação com práticas tradicionais representam elementos positivos na manutenção da cultura e na subsistência familiar. No entanto, as dificuldades na logística, no acesso às políticas públicas e na comercialização impedem que os agricultores potencializem seus benefícios econômicos, o que demanda ações concretas por parte dos órgãos públicos e demais setores envolvidos.

Para o futuro, recomenda-se que o poder público implemente ajustes que priorizem melhorias na infraestrutura de transporte, vias de acesso, e na ampliação dos canais de comercialização. Além disso, é fundamental oferecer assistência técnica qualificada para auxiliar na melhoria da produção, preservando as práticas tradicionais e promovendo uma agricultura mais sustentável. Ademais, fortalecer as associações locais, como a ATTAFEX-SAN, pode contribuir para a organização coletiva, representação político-institucional e acesso mais efetivo aos recursos públicos, o que permitirá que os assentados permaneçam em seus lotes com melhores condições, sem a necessidade de vender suas terras.

Por fim, o aprofundamento em pesquisas que envolvam o diálogo direto com os agricultores, a ampliação de propostas de desenvolvimento endógeno, a valoração da cultura local, e a integração de ações por parte do governo são essenciais para consolidar e ampliar os benefícios dessas práticas tradicionais, garantindo assim a preservação cultural, ambiental e o fortalecimento socioeconômico do assentamento agroextrativista do Anauerapucu.

Referências Bibliográficas

- ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista nera**, n. 16, p. 22-32, 2012.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SILVA, Irenildo. C. Agricultura familiar na região do Alto Juruá-AM. In: **Boletim Paulista De Geografia**, vol.1, nº 110, p. 233–256. São Paulo-SP, 2023.
- SAQUET, Marcos Aurelio. Agricultura camponesa e práticas (agro) ecológicas. Abordagem territorial histórico-crítica, relacional e pluridimensional. **Mercator (Fortaleza)**, v. 13, n. 2, p. 125-143, 2014.
- OLIVEIRA, Nilton Marques de; STRASSBURG, Udo; PIFFER, Moacir. Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual. **Ciências sociais aplicadas em revista**, 2017.